



QUINZENÁRIO REGIONALISTA — PROPRIEDADE DE NOSSA SENHORA DO ALÍVIO

VILA VERDE

Director e Editor Cón. Domingos Peixoto da C. e Silva



Redacção e Administração Residência Paroquial de Prado — Tel. 9223 — BRAGA

VISADO PELA CENSURA

Composto e impresso nas Oficinas Gráficas do «Diário do Minho» — BRAGA

Riqueza e avaréza

É inegável que a riqueza, quando adquirida legalmente e, portanto, com repúdio por mais ilícitos, não deverá constituir motivo para que as pessoas que a pessiurem sejam consideradas indignas da sua existência no meio social e sobretudo quando os seus detentores não a aproveitam apenas para si, mas também para aplicarem parte dela em acções de benemerência.

Felizmente, que os exemplos deste género são muito frequentes, pois ninguém deverá ignorar que existem numerosas Instituições de beneficência sustentadas, no todo ou em grande parte, pela generosidade do coração de devotados Benfeitores, verdadeiros Apóstolos da Caridade que têm o seu nome ligado às Obras de Misericórdia, padrões de glória que uns vêem erquidos enquanto vivos e que outros deixam com que os erguer depois de mortos. Quer os primeiros, quer os segundos merecem a veneração eterna dos contemplados com a nobreza desses sentimentos de íntima e perfeita solidariedade humana, através da qual são tirados das trevas da miséria muitos infelizes fustigados pela adversidade. Nestas condições, a riqueza transforma-se em bálsamo que alivia e conforta o sofrimento daqueles nossos semelhantes que, sem essa expressiva demonstração de piedade perante a sua torturante situação, teriam de suportar os mais cruciantes flagelos da vida. Verificasse, assim, que a riqueza bem compreendida e bem aplicada não deverá ser invejada por quem quer que seja, uma vez que é com ela que muitos sacrificados com a falta de sorte conseguem resistir à tragédia do desespero da luta pela vida. Porém, enquanto que por um lado assim sucede, por outro lado apontam-se exemplos em sentido absolutamente contrários, isto é, que existe riqueza de mãos dadas com a avaréza e que, em face disso, renega a beleza e as virtudes da Caridade Cristã, por que não lhe presta obediência, nem respeita o direito que têm à vida os indigentes e os pobres. Infelizmente, assim o pensam os ricos avarentos, razão por que a sua passagem por este mundo nada mais representa do que uma nuvem negra a encobrir a luz radiosa da solidariedade humana. São seres racionais cujo raciocínio não vai além duma concepção de sentimentos anti-cristãos, vivendo uma vida miserável, como miserável deve ser a sua morte, porque não levam com eles o tesouro da sua avaréza, inimiga intransigente do bem-fazer.

Um avarento não é mais do que um verme que a terra tolera, mas que não deixa de considerar inútil e repugnante onde quer que se encontre — cidades, vilas ou aldeias!

Um avarento merece, pois, o mais vil desprezo e o que é de lamentar é que, à semelhança de pragas de gafanhotos, aparecem avarentos em toda a parte, até mesmo nos mais pequenos aglomerados. Com isto, não procuro ter a pretensão de converter algum possível avarento que me leia, mas como eu sou inimigo inflexível da avaréza, sentirei muito prazer em que algum avarento que, porventura, se manifeste meu amigo, deixe de me apertar as mãos.

Mário Meneses

A FEIRA ANUAL E FESTAS CONCELHIAS

de Santo António

EM VILA VERDE, NOS DIAS 13 E 14 DE JUNHO

Há o maior entusiasmo nas festas de Santo António, que, como é tradicional, se vão realizar nesta Sede do Concelho de Vila Verde, nos dias 13 e 14 de Junho.

A Feira Anual do dia 13, que é, sem dúvida das mais antigas do Minho vai voltar ao seu antigo esplendor.

O Concurso Pecuário, os jogos populares, os Concertos Musicais serão a grande atracção da Feira Anual, no dia 13.

A noite desse dia, o certamen de Ranchos Folclóricos, o primeiro arraial com uma sessão de fogo de artifício, vão constituir o primeiro dia das grandiosas festas.

O dia 14, além dos artísticos concertos musicais das Bandas Musicais de Vila Verde e de Pevidém, será assinalado pela procissão em honra de Santo António e pelo segundo grande arraial.

As festividades religiosas constarão, no dia 13, de Missa Cantada e sermão, às 11 horas, na Capela de S.to António; no dia 14, Missa Cantada e às 16 horas, de imponente procissão.

Escândalos Públicos

É com profundo desgosto que vou falar dum assunto que, à primeira vista, não nos deveria interessar, por não ser do nosso concelho, quando o nosso jornal é regionalista. Mas não. É que há factos que não podem deixar de nos revoltar profundamente, não nos permitindo, de forma alguma, guardarmos silêncio. Sem mais preâmbulos, entremos na questão.

É de todos bem conhecida a grande vantagem e as maravilhosas condições turísticas, que nos trouxe a abertura da nova estrada marginal. Isso todos nós reconhecemos e muito desejaríamos tecer os maiores elogios aos fautores deste importante melhoramento.

Mas não nos advieram, somente, as vantagens por que esperávamos. É certo que agora já mais facilmente se podem passar umas horas de reconfortante bem estar, junto às margens do nosso meigo Cávado, para iniciarmos com as forças restabelecidas, os trabalhos da semana seguinte. Assim deveria ser e foram estas umas das grandes intenções dos obreiros da estrada marginal.

Final, que acontece? Deturpando todas as boas intenções, aparecem-nos, junto das margens do rio dum modo especial do lado da marginal, uns autênticos animais ou melhor ainda, criaturas que se inferiorizaram aos próprios animais, cometendo atropelias e vergonhas, capazes de corar as próprias areias do rio!...

Quem será capaz de domesticar essas criaturas, que são uma autêntica escória da sociedade?...

Tanto se tem falado em educação de adultos e tão bons resultados se tem conseguido. Não haverá possibilidades de sanar esses lugares, que em vez de servirem para um legítimo recreio, estão a concorrer para a desmoralização pública, estão a ser uns autênticos focos de corrupção? Estou certo que não faltará quem atenda a este grito de alarme e se aliste nas fileiras da honestidade para exterminar, duma vez para sempre, a maldade desenfreada e o tremendo abuso da dignidade e respeito pela pessoa humana.

Contamos, sobretudo, com as digníssimas autoridades, não somente com as do Posto de Prado, que sei estarem sempre prontas, incondicionalmente, para defenderem os interesses públicos, mas chamamos também a atenção as do

(Continua na 4.ª página)

Cântico

A

Santo António



Glorioso Santo António, Grande Santo português, Nossas preces fervorosas Escutai mais uma vez.

Deste nosso Portugal Sois o augusto Padroeiro: Vosso nome, a vossa glória Hoje canta o Mundo inteiro.

Afastai do vosso povo Negra fome, o erro, a morte: Sempre em vós espera ter Mão amiga que o conforte.

Lá no Céu, junto de Deus, Tendes vós grande valor, Pois no Mundo foste guia Do caminho do Senhor.

No combate à heresia O seu brado levantou, E das trevas o inimigo Cruel guerra lhe jurou!

O seu verbo eloquente Multidões arrebatava; Com milagres estupendos Sua doutrina confirmava.

O terror foi dos herejes, Foi do púlpito ornamento: Toda a terra hoje proclama O seu grande merecimento.

Glorioso Taumaturgo, Padroeiro desvelado, Vigiai sempre o rebanho Que a vós está confiado.

Travassós, Junho 1959

Casimiro Martins de Oliveira

Arciprestado de Vila Verde

Convido o Reverendo Clero deste arciprestado para o retiro e palestra mensais, que se realizam, no Seminário da Torre, respectivamente, às 11 e às 14 horas, do dia 11 do corrente.

O Arcipreste,

CON. DOMINGOS PEIXOTO DA COSTA E SILVA

pela Administração

Assinantes que pagam

De 19-3-58 a 19-3-59: Os sr.s José Manuel Macedo de Oliveira, ausente em África; D. Glória Pirelo de Oliveira, Francisco Gonçalves Correia, ausentes no Brasil; Abel José Oliveira Rodrigues, de S. Pedro de Valbom; Avelino de Sousa Braga e António Coelho Gomes, de Goães; Bento Martins e Honorato de Araújo, também de S. Pedro de Valbom; Dr. Amaro José de Oliveira e Dr. José de Oliveira Faria, de Marrancos; Anzório Paula de Freitas Lima, João Ferreira Caridade e Irmãos, António Rodrigues Loureiro, Augusto Rodrigues Loureiro e Alexandre P. de Almeida, ausentes no Brasil; Alfêres Dantas de Soutelo; Severino A. G. Loureiro, de Oleiros; e José Rodrigues.

De 15-9-58 a 15-9-59: O sr. Francisco Vilela da Silva, de Marrancos.

Os sr.s Américo de Oliveira e Domingos Alves Balugães, de Prado;

E de 8-12-58 a 8-12-59: A sr.a D. Maria Teresa Soares Sousa Lima Almiro e Castro, ausente na Beira Alta.

De 11-10-59 a 11-10-60: o sr. José Maria Regadas, ausente no Brasil;

Novos assinantes

Inscrevemos como novos assinantes os Ex-mos Senhores:

Manuel Dias, de S. Pedro de Valbom, que pagou voluntariamente por intermédio do Revmo P.e Lazera; Francisco Lopes de Sousa, ausente em Angola, a pedido do próprio; António Coimbra e Cruz, residente em Mafra, por intermédio da Família de sua esposa; E João da Conceição Margalhões, sargento aposentado, actualmente residente na Senhora da Hora.

Pagaram ainda

De 19-3-60 a 19-3-61: Os Senhores Manuel Ferraz Peixoto, de Prado e António Afonso, ausente no Brasil;

De 10-1-60 a 10-1-61: O Sr. António Abel da Silva Freitas, de Sande;

De 19-1-59 a 19-1-60: O Sr. Benjamim Augusto, ausente em Lisboa, por intermédio do Sr. Carlos Alfredo de Sousa Ribeiro também ausente em Lisboa;

De 15-2-59 a 15-2-60: O Senhor José Mota e Silva, ausente em Lisboa, por intermédio do Sr. José de Oliveira Pedralva, também ausente em Lisboa;

De 19-3-59 a 19-3-60: Os Ex-mos Senhores António Manuel Lopes, de Goães; o Revmo P.e José Rodrigues do Souto Reis Maia, pároco de Igreja Nova; o Revmo P.e Alberto da Silva Araújo, pároco de Parava e Barbudo; António Joaquim Dias, de Soutelo; Rev. P.e João António Alberto de Araújo, pároco de Mós;

De 10-5-59 a 10-5-60: Os Ex-mos Senhores: João José de Castro, de Sta. Marinha de Oriz, António Luís de Melo Machado e D. Palmira Soares Leitão, de S. Miguel de Oriz; Abílio da Silva, de Sta. Marinha de Oriz; Paulo Cunha da Silva, ausente no Brasil; Mário da Silva Gonçalves, Lisboa;

De 21-4-58 a 21-4-59: O e o Sr. Maurício Queirós, de Braga;

De 5-5-58 a 5-5-59: O Sr. Carlos da Costa Macedo, de Lisboa;

De 7-7-58 a 7-7-59: O Sr. José Pereira Vaz, ausente em Lisboa;

De 21-7-58 a 21-7-59: O Sr. José de Meneses Ribeiro, ausente em Lisboa por intermédio do Sr. Carlos Alfredo de Sousa Ribeiro, também ausente em Lisboa;

De 17-8-59 a 17-8-60: O Sr. José Torres da Cunha, ausente em Lisboa;

De 20-10-59 a 20-10-60: O Sr. António Soares de

(Continua)

Prado (Santa Maria)

ANIVERSARIO DA CONFERENCIA VICENTINA DOS HOMENS

Ocorre, no próximo dia 18, o primeiro aniversário da Conferência Vicentina dos Homens.

É com imenso júbilo que publicamos esta notícia, pois trata-se duma Associação que tanto bem tem espalhado, não só de ordem material como também sob o ponto de vista espiritual. Quem será capaz de contar as inúmeras bênçãos, espalhadas por esta benemérita instituição, em toda a freguesia? Quanto agasalho, quantos géneros alimentícios, quantos remédios e sobretudo quanto conforto moral não têm recebido as famílias dos nossos pobres!... Só não vê quem andar cego ou quem tiver a maldade, o espírito derrotista e a maldita inveja, entranhada no coração.

Quando não têm aproveitado também os numerosos confrades, sempre assíduos a esta escola de virtudes, fazendo, por vezes, heróicos sacrifícios para não faltarem à reunião semanal!...

Podemos dizer, desassombadamente, que toda a freguesia está muito grata pelos serviços prestados, durante este primeiro ano de actividades.

Portanto, é justo e compreende-se o santo orgulho e grande regozijo de todos os confrades, ao celebrarem o primeiro aniversário da sua Conferência. Será uma festa simples na aparência, conforme o espírito vicentino, mas grande e cheia de preciosos ensinamentos, na realidade.

Constará de Missa, na capela da Ponte, às 7 horas, na qual deve comungar o maior número de pessoas, segundo as intenções da Conferência e duma pequena alocução alusiva ao acto. A noite, às 21,30 horas, haverá, no Salão Paroquial, uma reunião para a qual são convidados todos os confrades, sócios contribuintes, os Beneméritos, todos os simpatizantes e até mesmo os próprios inimigos para que abram os olhos, à evidência dos factos.

Contamos com o maior número de assistentes à Santa Missa bem como à sessão plenária, chamemos-lhe assim, para que possamos iniciar um novo ano, cheios de coragem e grandeza de alma, prontos a enfrentar todas as dificuldades, por maiores que elas sejam.

OBRAS NA IGREJA MATRIZ

A ninguém passam despercebidas as grandes reparações a fazer na Igreja Matriz desta freguesia. Tantas são elas que, a bem dizer, nem sabemos por onde começar. Como os meios não abundam, comecemos pelo que menos custa.

Aproveitando a boa vontade de alguns rapazes e de algumas raparigas, que se prontificaram a percorrer a freguesia para angariar os donativos necessários a fazer frente a todas as despesas, vamos mandar arranjar o altar de N. Senhora das Dores e os confessionários, que se encontram em tão mísero estado.

Pedimos para que todos, não só os residentes na terra, como também os ausentes, sejam generosos, que Deus os recompensará.

NICHO DAS ALMINHAS

Como noticiámos, no número passado, já começaram as obras de restauração do nicho das Alminhas, junto ao cemitério. Já está a chegar à sua fase definitiva.

E hoje voltamos ao assunto mais para agradecermos aos benfeitores e torná-los públicos para que muitos outros se associem.

Bastou publicarmos a notícia para que não faltassem adesões, não só alentando-nos mas também, e é o que mais nos interessa no momento presente, entregando-nos os seus donativos.

Vamos encontrar na lista esmolas de todos os gostos: há-as boas como também aparecem algumas reduzidas, mas são todas de boa vontade e segundo as possibilidades de cada um e, portanto, poderemos dizer que são todas esmolas muito grandes. Mas se alguma pessoa quiser acrescentar mais alguma coisa pode-o fazer, com toda a liberdade. Se algum dos futuros benfeitores não quiser que lhe publiquemos o nome, também lhe faremos a vontade.

Em tão curto espaço de tempo, já recebemos os seguintes donativos:

Maria de Sousa Correia	50\$00
Teresa Gomes	20\$00
D. Clementina Gomes Correia	20\$00
Rosa Braga	2\$50
Bernardo da Silva	2\$50
D. Dulmira Simões Macedo	5\$00
António de Sousa	5\$00
Tina Afonso	5\$00
Conceição Pimentel	1\$00
Albertina Igreja	3\$50
Jorge Carlos Antunes Gomes	5\$00
Carmina da Botica	2\$50
Maria Cândida da Silva Araújo	2\$50
José de Barros	3\$00
Domingos Ferreira da Silva	5\$00
D. Maria de Jesus Ferraz Machado Lima	20\$00
Albertina da Silva Ferreira	2\$50
António Gomes Quintão	2\$00
Joaquina da Pousa	2\$50
Francisco Fernandes do Lago	2\$50
Alfredo Nuno do Lago	2\$50
José Precioso	2\$50
Manuel Cerqueira	2\$50
Joaquim Gomes	2\$50
José Teixeira	1\$00
D. Aurora do Lino	50
Telma	1\$40
Meninas Sousa Lima	5\$00
Quirino Sousa Lima	5\$00
João Afonso	5\$00
Francisco Vieira	10\$00
Diversas	1\$30
Emília Gonçalo	1\$50
Ana da Silva Vaz	5\$50
Manuel Gomes	5\$00
Adolfo Machado	2\$50
Casa Couto	5\$00
Casa Queirós	5\$00

D. Edegar Coelho	20\$00
Maria Fernandes do Lago	2\$50
Manuel Martins Cavalheiro	2\$50
D. Adília dos Anjos Queirós	5\$00
Maria Pereira Lima	5\$00
Padaria de Santo António	5\$00
Helena Dantas	5\$00
António Terras	5\$00
Maria Gomes	1\$00
Maria Silva	2\$50
António Fernandes do Lago	5\$00
Luísa Fernandes do Lago	5\$00
Joaquina Serafina	50
José Fernandes do Lago	1\$50
João da Costa Barbosa	2\$50
João Fernandes do Lago	2\$50
António Araújo	2\$50
Maria Joaquina Alves Faria	2\$50
Glória de Araújo	2\$50
Catarina Faria	2\$50
Anónimo	5\$00
Rosa da Silva Graça	1\$00
Clotilde	1\$00
João Lopes Ferraz	2\$50
Joaquina de Sousa	5\$00
Maria Amélia Carvalho	1\$00
Conceição do sr. Quirino	2\$50
Zacarias Dias Peixoto	2\$50
Idília Gomes Taveira	50
D. Adozinda da Silva Ferreira	5\$00

Pedimos a colaboração de todos porque as despesas são grandes.

Não se arrependam nem tenham medo de serem generosos, que as benditas Almas contribuirão para suprir a falta que lhes possa fazer o seu contributo.

ANIVERSARIOS

Comemorou mais um aniversário natalício, em 31 de Maio p. p., o importante industrial e regedor desta freguesia, Sr. Bento Cerqueira da Silva.

Para festejar tão solene data, sua Esposa e Filhos mandaram celebrar uma Missa, em acção de graças. O Sr. Abade aceitou o pedido de a celebrar e, para mais se associar a tão nobres sentimentos, recusou-se a aceitar a esmola, que lhe era devida.

No dia imediato, celebrou também o seu aniversário a Esposa do Sr. Cerqueira. Parece que combinaram para não multiplicarem despesas e para maior ser o entusiasmo.

Associam-nos à alegria íntima da família do Sr. Cerqueira, formulando para si e para a sua Esposa, sinceros votos de muitos anos, cheios de prosperidades.

FALECEU O HOMEM MAIS VELHO DE PRADO

Entregou a sua alma a Deus, em 25 de Maio, p. p., o nosso bom amigo Sr. Bernardo de Oliveira, residente no lugar da Ramalha, que já contava a linda idade de 99 anos e 4 meses. Pouco faltava para festejarmos o seu centenário. Mais uma prova de que ninguém cá fica. Muitas vezes, dizia o Sr. Bernardo, quando sabia da notícia do falecimento de alguém: «a morte esqueceu-se de mim...». Quando ele menos o pensava, ela veio, sorrateirinha, dar-lhe as suas ordens de marcha.

Terminou santamente a sua carreira, como santamente tinha vivido. Recebeu, três dias seguidos, a Jesus Sacramento, precisamente na quinta, sexta e sábado e não comungou na segunda, dia do falecimento, por uma fatalidade. Mesmo assim, terminou com grande desejo de receber o Hóspede divino. Naturalmente, foi juntar-se com Ele no céu.

Em sufrágio da sua alma, foi celebrada, na quinta-feira, à chegada à capela do cemitério, uma Missa pelo seu neto P. António Peixoto de Oliveira, pároco em Friande, Póvoa de Lanhoso. Seguiu-se o Offício, no qual tomaram parte 12 sacerdotes.

Paz à sua alma e sentidas condolências à família enlutada, dum modo especial ao Rev. do P. António.

JOAO GOMES

Vítima do cancro, que a ninguém poupa, faleceu, em 29 do mês de Maio p. p., o Sr. João Gomes, do lugar da Corga, muito conhecido por «o Cauteleiro».

Teve uma morte edificante, entregando a sua alma a Deus com sentimentos de verdadeira resignação à Vontade divina.

Para bem se preparar para a última hora recebia, diariamente, a Jesus Eucarístico.

Pedimos a Deus pelo seu eterno descanso e apresentamos os nossos pêsames à família enlutada.

NOVOS CRISTAOS

Por falta de gente, não é que o mundo acaba tão cedo. Faleceram duas pessoas e logo apareceu quem as substituiu.

Em 24 de Maio baptizou-se uma com o nome de Maria da Conceição, filha de Mário Peixoto Machado e de Madalena Gonçalves Gouveia. Foram padrinhos Ricardo Pinto Machado e Maria Rosa Gonçalves Peixoto.

E no mesmo dia 24, Fernando, filho de José dos Santos Fernandes e de Teresa Peixoto da Silva. Foram padrinhos Fernando dos Santos Paúl e Maria do Céu Correia da Silva.

CASA CLARO

DE Paulo de Sousa Claro

Fábrica e depósito de velas de cêra e artigos de apicultura

SEDE — Rua D. Diogo de Sousa, 100
FILIAL — Rua Francisco Sanchse

TELEFONE 2305 — BRAGA

Oleiros

MONUMENTO A CRISTO REI — Esta freguesia acompanhou com vivo interesse o acontecimento nacional da inauguração em Almada do Monumento a Cristo Rei.

Para o facto também se preparou fazendo na manhã daquele domingo a consagração da Paróquia de S. C. de Jesus.

PARTIDAS E CHEGADAS — Tivemos o prazer de ver entre nós durante alguns breves dias, o illustre filho desta terra Rev. do P. e Vitor da ordem dos Padres Capuchinhos, que presentemente exerce o seu ministério no Seminário de Gondomar.

Partiu para França, no mês passado, Francisco de Sá Ribeiro. Dali já mandou boas notícias e nós desejamos-lhe muitas felicidades.

BAPTISMOS — Foi baptizado com o nome de Abílio, um filho de Manuel da Silva e Olívia Senra Alves. Foram padrinhos Abílio Gonçalves e Roda da Silva, residentes em Bougado; e a menina Custódia da Conceição, filha de Manuel Gomes e Teresa de Araújo. Foram padrinhos António Nogueira e Custódia da Conceição Gomes, residentes em Prado.

No dia 31 de Maio foram também baptizados os dois gémeos João e Ramiro filhos de José Fernandes e Emília Lopes Fernandes.

Aos inocentes recém-nascidos, que o Senhor os encha de bênçãos. — C.

Cervães

PARECE ESTAR A EMPOBRECER DE ANO PARA ANO, A REGIÃO DO VINHO VERDE — Cá eu penso que está... e talvez cada vez mais pobre a venremos...

1.º — Se foi verdade entrar, só no concelho de Braga, mais de 200 pipas do vinho de garrafões, do de fôlta, cada mês a tirar venda ao nosso.

2.º — Se se provar que na Região não há taberna da aldeia ou mão, onde se não venda, de preferência misturado, ou só, vinho maduro.

3.º — Se das videiras da região dos vinhos verdes, a maior parte, em 10 anos, estiveram a pôr-se, como parece, a render cada vez menos e a enfraquecer cada vez mais.

4.º — Se as novas contribuições subirem, pois o pagamento delas, teria de fatalmente, tornar a Agricultura a triste arte de cada vez mais continuar a empobrecer quem só dela viver como 90 por cento dos lavradores.

5.º — Se a ilustre Comissão de Viticultura não tomar na devida consideração o que sobre vinhos, garrafões e Vinhos Verdes, vem escrevendo, P. António Luís Vaz, Cerqueira Machado, Morgado de Além (que é outro Machado).

Também, Pacheco Amorim e parece-me que C. Bancelar a quem a 11.5.59 a Comissão escreveu, mostram do simpatia pelo que este último lhe diz no «Correio do Minho» nas Cartas de Cervães.

6.º — Se parasse a digníssima Comissão dos Vinhos Verdes a fiscalização contra a venda a retalho do v. de fôra, só é permitida a sua venda em embalagens intactas e não como está sucedendo.

7.º — Se o Sr. Dr. Alberto Meireles, com toda a Comissão do nosso vinho, não consegue que o despacho ministerial que autorizou a entrada na nossa Região, dos vinhos não verdes,

Freiriz, 20-5

AVALIAÇÕES — Recomeçaram no dia 10 do corrente as avaliações gerais no concelho de Vila Verde. Os proprietários desta freguesia merecem a nossa gratidão pela forma educadora e precisa como informam e recebem quem procura fazer toda a justiça, em vista pelo Governo e pelos próprios peritos encarregados desses serviços. (Em todas as freguesias estavam omis os milhares de prédios de pouco valor colectável que, para serem inscritos fora deste rectificação, trariam aos detentores grandes encargos.)

A disciplina aclimatou-se, por várias razões a que não é estranha a dignidade e conduta do zeloso Pároco, que todos os habitantes estimam e respeitam porque as suas palavras acompanham os seus actos incutindo no espírito dos observadores a convicção de que as palavras do Evangelho não foram esquecidas pelos pregadores e responsáveis dos rebanhos a quem foi confiada a grandiosa tarefa do aperfeiçoamento moral da Sociedade.

Se o novo clero quiser a paz nos espíritos e nas almas, se quiser evitar a derrocada da trave mestra do ser humano que lhe está confiada e messa derrocada todos seríamos envolvidos, tem de dar exemplos de virtude que sirvam de exemplo para si e para aqueles que receberam o banho cristiano da pura e santa água netida na pia baptismal da casa de todos — a Igreja. — Assim o espera quem ama a Deus e ao próximo como a si mesmo.

ELISIO GONCALVES

Parada de Gatim

Campo da Avenida em Oleiros.

A. Desportivo de Oleiros, 3 S. A. Paradense, 2

AO intervalo 1-1.

No campo da Avenida, registou-se uma assistência numerosa, para assistir ao jogo da 2.ª mão e para disputar a taça entre os dois rivais.

O jogo revestia grande interesse e entusiasmo devido aos Oleirenses terem vindo empatar ao campo dos Paradenses. No meio deste grande entusiasmo, começou o encontro.

O jogo praticamente, começou com um ataque perigoso dos Paradenses, mas o guarda redes local num vão espectacular salvou um gol certo. Continuaram os Paradenses ao ataque mas por manifesta falta de porte não conseguiram marcar.

Aos 43 m. os Oleirenses

(Continua na 3.ª página)

se modifique, só permitindo a venda destes nas mercadorias, ou nas casas tem que o copo se não possa trabalhar, como cafés, confeitarias, hotéis, tabernas, pensões, bars, etc.

8.º — Se nesta Região da 4.ª mão se vendem 7.000 pipas a menos do nosso vinho, como sucedeu já, segundo li, o que não se desmentir, nem vi desmentir quem escreveu já ter entrado, nesta pobre e mártir Região, as 200 pipas por mês ou perto disso de vinho maduro.

E, agora pergunta-se: valerá a pena plantar, abastar, enxertar, podar, enxofrar, sulfatar e fazer castos novos para vinho novo? Aguardo respostas... e.;; continuarei se Deus quiser. CÂNDIDO BANCELAR

por Pico de Regalados

Inauguração do Monumento a Cristo-Rei e consagração de Portugal ao Sagrado Coração de Jesus e ao Imaculado Coração de Maria — Não temos notícias das devoções que se realizaram nesta encantadora região de Regalados no passado dia 17 de Maio, mas sabemos que todos os párocos consagraram as suas freguesias e fizeram actos especiais de desagravo ao Senhor que nos livrou da guerra e que nos continua a mimosear com a bela esmola da paz de que gozamos neste pequeno jardim da Europa à beira mar plantado. Na freguesia de S. Paio e S. Cristóvão, onde há vários rádios, viam-se muitas pessoas a escutar com atenção as cerimónias transmitidas de Lisboa.

Parabéns a todos e votos para que o Sagrado Coração de Jesus e o Imaculado Coração de Maria continuem a proteger a nossa pátria.

DE SANDE

Inauguração do Monumento a Cristo-Rei — No dia 17 de Maio assistimos, em união com os peregrinos que se encontravam em Lisboa, às cerimónias da inauguração do monumento e da consagração da nossa pátria aos Sagrados Corações de Jesus e Maria.

As quatro horas da tarde realizou-se uma solene adoração e renovou-se a consagração da paróquia ao Sagrado Coração de Jesus e Imaculado Coração de Maria. No fim das cerimónias realizadas na igreja, ouviu-se por meio da rádio e alti-falante todo o programa realizado em Almada.

Brevemente se vai organizar nesta freguesia uma peregrinação, visitando o Santuário de Fátima e o Monumento em Lisboa, pois várias pessoas estão ansiosas por se ajoelharem junto da Senhora que veio trazer a mensagem de paz ao mundo e junto do monumento erguido pela generosidade do povo português em honra do Sagrado Coração de Jesus.

Festa de S. Frutuoso — Realiza-se no dia de hoje a festa em honra de S. Frutuoso, na sua capela situada num lugar atraente, donde se podem admirar quase todas as terras do concelho de Vila Verde e do de Terras de Bouro. Várias pessoas tanto desta freguesia como das vizinhas costumam visitar o pequenino Santuário para cumprir os seus votos e pedir novas bênçãos àquele que durante 9 anos foi um dos grandes Arcebispos da nossa gloriosa Arquidiocese de Braga e que agora no céu goza de grande poder junto do Senhor.

São juizes da festa os nossos amigos Arnaldo de Barros e Agostinho Peixoto Ferraz que estão animados de boa vontade para que tudo se realize na melhor ordem.

Parabéns a todos os que sabem gastar o dinheiro que juntam à custa de grandes trabalhos.

Toma parte nesta festa a conhecida banda de música de Aboim da Nóbrega deste concelho e o potente alti-falante de Vilarinho.

No número seguinte diremos alguma coisa sobre esta festa.

Outro emigrante — No dia 22 do passado mês de Maio embarcou num navio francês que vai em direcção ao Rio de Janeiro o nosso conterrâneo João da Lomba Oliveira que vai trabalhar na capital da nação irmã, junto de seu pai, José de Oliveira, que já se encontra na mesma terra há um ano e que com as belas qualidades de trabalho e honradez já tem manifestado o seu brio.

Fazemos votos pelas prosperidades dos dois filhos de Sande e estamos convencidos de que o filho seguirá as lições do seu pai e os dois unidos podem conseguir melhorar admiravelmente as condições económicas da sua casa.

O nosso amigo João da Lomba Oliveira dignou-se dar o seu nome para assinante do «Vilaverdense». Os nossos agradecimentos e votos para que receba normalmente o pequeno jornal que vai ser mensageiro das notícias desta terra donde partiu com saudade.

Baptizados — No dia sete do mês de Maio foi baptizado mais um filho do nosso amigo Lino da Mota e de sua esposa Angelina da Silva. A criança recebeu o nome de José da Silva Mota e teve como padrinhos seus primos José Rodrigues da Mota e Teresa da Mota e Silva.

— No dia 24 do mesmo mês foi baptizado mais um filho de Manuel Fernandes da Mota e de sua esposa Rosa Dias de Azevedo, ele natural da freguesia de Godinhaços e ela de Dossãos, caseiros do nosso estimado amigo e prezado assinante, António Abel da Silva Freitas, grande proprietá-

**DOÇARIA
LUZITANA**

Rua Francisco Sanchez, 119-127
Tel. 3300
e Jardim de Santa Bárbara

BRAGA

Sala de Chá

Todas as qualidades de doce

Esmerado serviço de casamento e Festas de todas as espécies

rio desta freguesia.

A criança recebeu o nome de Maria de Fátima Azevedo da Mota e teve como padrinhos o sr. José Pereira da Silva e sua esposa Rosa Dias Antunes, residentes na vizinha freguesia de Coucieiro.

Aniversários — Completou 13 lindas primaveras, no dia 6 do passado mês de Maio, a menina Maria da Conceição Araújo Freitas e no dia 10 do mesmo mês completou 11 anos o menino Alberto António Araújo Freitas, estimados filhos do nosso amigo António Abel da Silva Freitas e de sua dedicada esposa s.ra Adelina de Jesus Araújo. Parabéns aos dois aniversariantes e aos seus pais.

DE VILARINHO

Tivemos o prazer de cumprimentar o nosso amigo David Meireles Antunes que no dia 30 de Abril chegou à nossa capital, vindo da longínqua província de Moçambique, trabalhando na capital da mesma durante 7 anos. Os nossos parabéns ao ilustre filho de Vilarinho e os nossos votos pela realização das aspirações do sr. David Meireles Antunes.

Trouxe-nos a consoladora notícia de que seu primo Artur Meireles, que há meses deixou esta terra, continua de boa saúde, na companhia de sua estimada esposa, e que lá recebe o nosso jornal, com muita satisfação. Parabéns a todos e votos pelas suas prosperidades.

DE GOMIDE

O nosso amigo Adelino Araújo Dias, ilustre filho desta terra, proprietário duma pensão no Rio de Janeiro, escreveu-nos uma amável carta no dia 15 de Maio a dizer que está ansioso por ver a electricidade na sua terra natal e que está pronto a concorrer com a generosa oferta que prometeu.

Diz ainda que fará tudo o que puder junto dos seus conterrâneos para que todos concorram. O seu maior desejo seria ver a sua terra iluminada quando daqui a três anos a vier visitar e abraçar os seus estimados pais. Pedimos em nome do sr. Dias a todas as pessoas interessadas no assunto que empreguem os melhores esforços para que este melhoramento seja uma realidade em Gomide.

O sr. Adelino Araújo Dias pensa em fazer uma grande festa em honra da Senhora das Candelas, mas quer que a igreja desta terra seja iluminada pela luz eléctrica nesse dia. Agradecemos as palavras elogiosas que o nosso amigo nos dirigiu e dizemos que não tem nada a agradecer, pois nós é que temos muita honra em destacar esses homens que trabalham para o engrandecimento de Gomide, entre os quais está o sr. Adelino Araújo Dias.

Os nossos votos pelas suas prosperidades bem como de sua dedicada esposa e de seus estimados filhinhos e desde já ficamos ao dispor para tomar parte na projectada festa conforme desejo manifestado na referida carta, se Deus não mandar o contrário.

Queixava-se ainda o nosso amigo da falta do «Vilaverdense», pois é assinante brioso que pagou adiantadamente e quase nunca o tem recebido. Daqui lhe dizemos que vamos empregar os esforços para que daqui por diante não se dê essa arrelia.

reto, os Penelas, os Câmaras, Menezes (6), Sás, Resendes Pereiras, Ferraz Coutinhos, Freires de Andrade (século 18), Forjaz e Barretos de Sá, etc, etc. (7), mas os Freires que fossem os primitivos senhores do Paço, isso não. Honra sim um solar dessa família que nada tem a ver com esta freguesia e que ficava na Galiza. (8)

Resta agora a explanação da terceira, última e verdadeira opinião que é a segunda: Freiriz é uma palavra de origem germânica que significa terra ou «vila» de Frederico.

Como se está a ver a palavra é antropomímica, isto é: a sua designação deriva do nome dum antigo senhor proprietário ou povoador posto no genitivo latino designando a posse. (9)

Quem era este Frederico e qual a evolução morfológica do nome?

Respondamos por partes. Esse dito senhor era suévo ou visigodo, teria vivido no Paço e foi o proprietário ou povoador destas terras aí pelo século 6.º ou 7.º pois era um ilustre membro dos povos germânicos que aqui entraram no princípio do século 5.º os suévos ou nos meados do século 6.º os visigodos.

Quanto à segunda pergunta a evolução é a comum a todas as formas congêneres, quer dizer: a palavra germânica e própria foi alatinizada, passou para o genitivo subentendendo-se a palavra «villa» também latina ou romana e depois mediante diversos fenómenos linguísticos como a síncope, contracção, abrandamento, etc. a palavra tomou a sua feição definitiva. (10)

(1) «Dicionário» de Pinho Leal, «Corografia» do P. Carvalho, «Minho...» de A. Vieira, etc. Este último até chega a dissecar sobre as «adegas monásticas» que aqui teriam existido e que ele recordou ao beber um vinho fraco, um

Parada de Gatim

(Continuação da página 2)

ao centro do terreno, para recomeçar a partida, veio de Arnaldo e Zé Correia com um remate forte e atalebeceu o empate e assim terminou o primeiro tempo.

As equipas voltam ao terreno para recomeçar a segunda parte, haviam 55 m. Os paraenses colocam-se em vencedores por 2-1, logo a seguir os Paradenses com mais um golo marcado por Arnaldo mas o árbitro a prejudicar a equipa Paradense invalidou o tento sobre grande protesto dos jogadores e do público, o árbitro não atendeu e continuou o jogo com 2-1.

Pouco depois os locais na ideia do sr. árbitro, marcaram o golo de empate 2-2, quando faltavam 2 m. para terminar o encontro os locais marcaram o golo da vitória na ideia do árbitro. Pouco depois terminou o encontro com a derrota injusta dos Paradenses.

CASAMENTO — No passado dia 23 de Maio, uniram-se pelos laços do matrimónio, na nossa igreja paroquial o Sr. José António Va Ferreira, de 30 anos de idade, 1.º cabomocário do R. I. N.º 8 de Braga, da freguesia da Loureira, V. Verde, com a menina Júlia Gonçalves da Cunha de 18 anos de idade, desta freguesia a qual pertenciam ao grupo coral da freguesia e as suas noivas para lhe tornar mais festivo o acto que se estava a passar cantaram-lhe a missa e no fim da missa a sua colega do grupo Felicidade da Cunha Lopes fez-se ouvir por um discurso e fazendo-lhe a entrega de um pequeno quadro, oferta de todas as colegas. Testemunharam o acto o sr. Avellino Ribeiro da Cruz, desta freguesia e Dalila Vieira Fernandes, da Loureira.

Presidiu ao acto o Rev. da pároco desta freguesia. Fim das cerimónias o cortejo de luxuosos automóveis dirigiu-se à casa da noiva, onde foi oferecido um lauto banquete.

Os noivos seguiram em viagem de núpcias para o sul do país.

BARBEARIA — Foi inaugurada no passado dia 23 de Maio a Barbearia na Rua da Igreja n.º 520 rés do chão — esquina que ficou com o nome de «Barbearia

Partela do Uade 30

GRANDE TROVOADA — Nos dois dias, terça e quarta-feira pelas 6 horas da tarde, pairou sobre esta povoação uma grande trovoadas, chovendo torrencialmente, mas por pouco tempo, o avinço de o constante ri-tombar do trovão, vendo-se em algumas faixas cortar o espaço.

Felizmente não houve desastres, nem prejuízos, não caiu granizo, como em outras terras aconteceu.

FESTA EM COVAS — Nesta freguesia realizou-se na passada quinta-feira, dia do Corpo de Deus, a festa do SS. Sacramento a expensas dum devoto que há pouco regressou do Brasil, mas era festa de Estatuto da Confraria do SS. Sacramento. Pregou o Rev. do Marquês José de Sousa, prior de Fão. A solenidade religiosa foi muito concorrida de fiéis, tanto no dia como na véspera com o confesso e Hora Santa.

ANIVERSÁRIOS — Ocorrendo no dia 28 de Maio o aniversário natalício do Rev. do P. António Joaquim Ferreira Mendes, Digno Pároco de Aboim, os seus amigos e colegas tiveram a gentileza de lhe oferecerem um jantar, onde tiveram ocasião de o saudar, (fazendo votos para que tal data se

(Continua na 4.ª página)

Confiança» com instalações modernas e tem como director o sr. Laurindo de Abreu.

PARTIDAS — Para as terras da — Venezuela partiu no paquete «Ascânia» o nosso conterrâneo António Moreira e para França o sr. Manuel de Figueiredo e esposa e a Sra. Isolina de Sousa Santos e filha esta para a companhia de seu marido.

Os seus conterrâneos a todos desejam muitas prosperidades na vida e que não demorem muito a voltar à sua terra natal.

ANIVERSÁRIOS — No passado dia 13 de Maio, festejou o seu aniversário natalício a gentil menina M. do R. R. Fernandes Pinto e no dia 28 o jovem Hermenegildo de Sousa e Costa, aquela filha do abastado comerciante sr. Vitorino Gomes Pinto.

Desejamos-lhes longos anos de vida. — C.

Freiriz, terra de freires?

Tornou-se coisa comum o afirmar-se que esta freguesia de Freiriz tem assim este nome devido ao facto de antigamente ser pertença ou pelo menos local de habitação dos Freires Templários ou Hospitalários, religiosos estes que se formaram em Jerusalém no tempo das Cruzadas e que se propagaram grandemente em Portugal nos princípios do século 12.º (1)

A hipótese, um tanto fácil e ingénua, é tão tentadora como falsa.

Na verdade estes dois grupos de «freires» tornaram-se com o decorrer do tempo senhores de grandes domínios e riquezas por diversas partes inclusive nesta actual (2) e é possível e mesmo natural que os diversos locais hoje designados por «Freiria» tivessem origem neste facto, mas porém o que é difícil para não dizer impossível é que isso constitua a génese onomástica de Freiriz. (3)

Se a opinião é falsa debaixo do ponto de vista etimológico e é igualmente debaixo do ponto de vista histórico. Com efeito quando esses ditos «freires» cá entraram já a quase totalidade das freguesias estava formada e consequentemente em nada influiu na formação dos seus nomes a não ser, como já referi, na denominação de lugares que apareceram depois de formada a freguesia. (4)

Há uma segunda opinião congénere a esta primeira e que pelo mesmo duplo motivo deve ser rejeitada: é a afirmação de que o nome vem do facto de a casa do Paço ter sido antigamente o solar duma família chamada Freire. Isto não é verdade. No dito Paço viveram ou passaram famílias muito ilustres como por exemplo os Vasconcelos (5), os Nunes de Bar-

«produto cruel» na taberna sita junto da célebre «muda».

(2) Assim os do Hospital possuíam bens em Arcozelo, Marrancos, Oleiros, Parada de Gatim, São Gens e Cervães, Godinhaços, Goães, Duas Igrejas, Pedregais, etc., etc.

Os do Templo em Ateães, Cervães, Duas Igrejas, etc., isto só para falar em freguesias mais ou menos vizinhas. Vide: Inquirições de 1220, 4.ª alçada, do «Portugaliæ Monumenta Histórica».

(3) «Elucidário» de Viterbo que define uma «freiria». «Dicionário» de A. Costa que cita 19 lugares com o nome de Freiria e 2 com o de Freiriz: esta freguesia e um lugar de Gemeira, Ponte de Lima.

(4) Recordar os lugares do Hospital em Arcozelo, Ordem em Marrancos, Mosteiro em Moure, etc. Este último anda ligado ao mosteiro beneditino que ali existiu provavelmente já no século 6.º.

(5) Estes foram os primeiros possuidores de Penegate e Freiriz e os descendentes directos do célebre D. Egas Pais conhecido pelo D. Sapo na tradição popular.

(6) Sendo morador no Paço e proprietário deste couto o Senhor D. Afonso de Menezes veio aqui passar uns dias de convalescença para o seu mal da gôta o seu filho D. José de Menezes que foi arcebispo de Braga (1692-1696).

«Memórias...» de S. Freitas, vol. 4.º, pág. 280.

(7) Ultimamente a Quinta do Paço (bem como seus formidáveis foros) pertencia ao Barão e depois Conde de Magalhães, de Lisboa. Depois da morte deste (1904) a quinta foi rematada em hasta pública pelo Sr. Carlos Chambers em 1907.

(8) «Dicionário Abreviado» de Almeida.

(9) Calculam-se umas 300 palavras que têm origem germânica. Aqui além da palavra Freiriz, temos Gondarém, Regim, Sambade, Beirigo, etc. Nas vizinhanças temos por exemplo: Escariz, Turiz, Gondivau, Gondramaz, Gondomil, Carude, etc., etc.

(10) «Onomástico» de Cortesão onde vêm documentadas as formas evolutivas.

Preço anual de assinaturas:	
Contínente	25\$00
ULTRAMAR e Brasil (via marítima)	55\$00
» » (via aérea)	140\$00
Outras nações (via marítima)	65\$00
» » (via aérea)	160\$00

DESPORTOS



Festival desportivo

Por motivos imprevistos a Congregação de Nossa Senhora do Alívio, não levará a efeito o anunciado Festival Desportivo no próximo dia 7 do corrente, como estava anunciado.

Festival Desportivo em Vila Verde

No passado domingo, dia 24 de Maio, no Campo do Bom Retiro, levou a efeito a direcção do Vilaverdense F. C. um Festival, para fecho da época, colaborando as seguintes equipas:

Realense Futebol Clube e Barca Atlético Clube, As 15 horas: cujo resultado foi de 6 a 1 a favor da equipa da Ponte da Barca, conquistando, assim, uma valiosa taça intitulada «Vilaverdense» o que sem dúvida mereceu-a, pois fez uma bela partida de futebol.

E finalmente, às 17 horas:

O ambicionado encontro entre as categorias de honra do Grupo Desportivo de Prado e o Vilaverdense Futebol Clube, pertencendo a vitória à equipa de Vila Verde por 3 a 2, não havendo dúvidas no resultado.

É de salientar o desportivismo e correcção com que decorreu o jogo, e o Grupo Desportivo de Prado, fez um resultado honroso, em que teve pela frente um Vilaverdense superior em todos os aspectos, e uma arbitragem que os favoreceu em todo o encontro, pois chegou a estar a perder por 3 a zero.

Temos uma nota importante a recordar, neste encontro entre Pradenses e Vilaverdenses, é que fez precisamente no dia 24 de Maio 6 anos que o Vilaverdense F. C. derrotou o seu antagonista por 6 a 2 na memorável tarde de 24 de Maio de 1953, para a inauguração do Campo de jogos do Picoense F. C. (Pico de Regalados) em que conquistou a sua primeira Taça, ficando nesse dia escrito a letras de ouro, a maior Festa do aguerrido e glorioso Vilaverdense Futebol Clube.

Parabéns, bons atletas de Vila Verde, que mais uma vez no mesmo dia, no mesmo mês e à mesma hora, soubestes honrar a terra e derrotar a valorosa turma do Desportivo de Prado, e assim conquistar mais uma bela Taça, para a linda galeria de Troféus de que é pertença do já categorizado Vilaverdense Futebol Clube.

J. G.

Câmara Municipal

Sessão ordinária do dia 29 de Maio de 1959

Festas Concelhias de Santo António

O presidente da comissão das festas, senhor Mário Mendes Galinha pede que a Câmara conceda o fornecimento da energia eléctrica, nos dias 13 e 14. A Câmara deferiu.

Caminho em Turiz

O senhor presidente da Junta da freguesia de Turiz vem renovar o pedido do subsídio de 1.000\$00 para arranjo do caminho de Pombal-Araújo. Foi indeferido.

Obras no Posto da G.N.R. em Vila Verde

O senhor comandante do posto da G.N.R., em Vila Verde, pede urgentes obras no telhado do quartel. Deferido.

Foram concedidas licenças para obras:

A Custódio Joaquim Barbosa, de Turiz, para reconstrução de um muro de vedação; a Augusto Arménio Marques de Carvalho, de Turiz, para reconstrução de um muro; a Glória Soares, de S. Cristóvão, para construção de aumento numa casa de habitação, a Adelino da Silva Couto, de Parada de Gatim, para construção duma parede; a Maria Amélia da Silva Lopes, do Campo da Feira de Vila Verde, para colocação duma tableta; a António Julião da Silva, para colocação duma tableta.

Foi concedida assistência hospitalar

A Paulo Ferreira Martins, de Oleiros; a Gracinda Sousa, de Vila Verde.

Fonte pública em Coucieiro

Foi presente à Câmara uma reclamação de vários habitantes do lugar do Monte da freguesia de Coucieiro, declarando que o senhor Joaquim Pereira da Silva prejudicou uma fonte pública com uma exploração que fez numa sua propriedade. A Junta da freguesia pede 6.000\$00 para pagar ao advogado que quer constituir para a acção. A Câmara indeferiu.

DR. DOMINGOS DA SILVA PEREIRA

grande desportista

O senhor Dr. Domingos da Silva Pereira, tem honrado o Concelho de Vila Verde nas maiores competições de tiros aos pombos, em disputa com os maiores atiradores internacionais. A sua casa é um verdadeiro museu das melhores taças ganhas em renhidos concursos, em Portugal e no estrangeiro. Ultimamente no concurso internacional de Famacão ganhou o grande prémio internacional.

Felicitemos o grande desportista que tem honrado o nosso Concelho.

Escândalos públicos

(Continuação da 1.ª página)

vizinho concelho de Braga, por o facto lhe dizer mais respeito.

Peço também aos pais, para bem da sua felicidade e da dos seus filhos, que se acautelem, que vigiem os seres que Deus lhes confiou, porque o lobo espreita, a todo o momento, a ocasião de os devorar. E, enquanto não terminarem estas aberrações, não consintam que os filhos se aproximem desses lugares de perdição.

Trabalhem todos, porque é grave a hora que passa.

Portela do Vade

(Continuação da 3.ª pág.)

repeti-se por muitos anos no nosso meio, como pároco de Aboim, onde tem desenvolvido uma acção verdadeiramente apostólica, não só nas almas, mas também nos grandes melhoramentos que tem empreendido. Os paróquianos festejaram-no igualmente na sua residência paroquial.

No dia 7 do mês de Junho celebrou o seu aniversário natalício a menina Maria do Céu Oliveira Fernandes Dias, filha do Sr. Francisco Fernandes Dias comerciante na Portela. Os nossos cumprimentos aos seus aniversariantes amigos e que gozam de anos de repita a muitos anos.

OBRAS DA IGREJA

Estão em curso as obras da igreja, encontrando-se quase pronto o trabalho de pe-rei-o no levantamento da capela-mór. Começará na semana próxima o trabalho de cobertura com o madeiramento do telhado. Vai-se levar a cabo uma obra que ficará a constituir um párcão imorredouro para os vindouros a mostrar o brício dos actuais moradores desta terra.

CHEGADA DO BRASIL

Chegou há semanas do Brasil o nosso amigo e conterrâneo João Peixoto Pimenta, actualmente casa-o em Covas. Saúdamo-lo efusivamente como bom filho desta terra, grande benemérito da sua actual freguesia.

DOENTE — Tem passadão bastante mal de saúde o bem conhecido «ferrador da Portela», Luis Araújo de Sousa, estando em risco de perder por completo as suas faculdades mentais. O que é pena, é ter ele tantos amigos e por aqui bastantes parentes, e não o levarem a fazer o seu tratamento psiquiátrico como precisa mas cercandoo as «santas mulheres benzeleiras» lá andam com bruxédos e resir-nhas que lhe mandam as bruxas, e assim dão cabo do bom homem que era, bom chefe de família tão numerosa de quem era o único sustento com o seu trabalho.

Não haver uma lei que acabasse com esse bruxedo. — C.

A' Margem do «Homem»

S.ta Marinha de Oriz

31 de Maio

BAPTISMO — Em 22 do corrente foi baptizada na igreja paroquial desta freguesia uma menina, que no acto recebeu o nome de Maria Alice, filha de Manuel Martins e de Dealinda de Jesus Arantes, do lugar da Regada. Foram padrinhos o tio materno António Fernandes Arantes, do lugar de Outeiro, e Maria da Conceição Martins Pimenta, do lugar da Regada.

VISITA — Em visita ao nosso pároco estiveram há dias nesta freguesia os Rev. dos P. Es. Amândio da Silva Campos e João de Deus Antunes Martins, párocos respectivamente de Goães e Vilela do concelho de Amares tendo o primeiro admirado algumas particularidades da lunda talha da nossa igreja e que lhe interessam para restauração de talha semelhante na sua igreja paroquial. — C.

S. Miguel de Oriz

31 de Maio

CONVALESCENTE — Já se encontra com francas melhoras da doença que a acometeu a pequena Maria Carolina, filha do Sr. António L. Martins de Melo Machado, nosso assinante e presidente da Junta da freguesia.

VISITA — Tivemos o prazer de cumprimentar há dias nesta freguesia o Sr. Manuel de Barros (Damião) daqui natural e proprietário em Soutelo, que umas uma vez veio visitar os amigos e matar saudades da terra natal. — C.

Valdreu

31 de Maio

BAPTISMOS — Com o nome de Carminda do Céu, foi baptizada no dia 14 do corrente, na igreja paroquial desta freguesia, uma filhinha de João Maria Fonseca e de Dielvira Marques, do lugar de Guilhamil.

Foram padrinhos Francisco José Gomes de Freitas Lima, do lugar de Vau, freguesia de S. Mateus (da Ribeira (Terras de Bouro) e Carminda Vaz Pereira;

Missa consagradora do Maior Português vivo!

No 70.º aniversário de sua preciosa vida, celebrada a 28 de Abril, patrocinada pela Federação das Associações Portuguesas, presidida pelo ilustre titular António Sarda.

A grande Candelária eu vi pequena, para os crentes em Deus e em Salazar As vibrações da Alma Popular, o Embaixador chorou perante a cena!... O Civismo vital, formou a antena vibratória daquele humano Mar, que transbordou na hora de chegar o Embaixador ditoso, d'alma amena!...

Permita Deus, com Sua Divindade, a conversão dos poucos, em verdade, contra o Messias do áureo Portugal!...

A António de Oliveira Salazar, o Povo Luso deve o Bem-Estar que desfruta no solo nacional!...

Rio de Janeiro, 1959.

António Lopes Barbosa (Luso-Brás)

O melhor café é o

Mário Joaquim de Queirós & C.
TELEFONE 204
BRAGA

do dito lugar de Guilhamil. — Em 18 do mesmo, foi o baptismo de um menino, que recebeu o nome de David, filho de Augusto José Lopes e de Flora de Jesus Simões de Abreu, do lugar de Mixões da Serra. Foram padrinhos do neófito o tio materno David Simões de Abreu, de Azias (Ponte da Barca), e Flora de Jesus Simões, tia materna, do dito lugar de Mixões da Serra, desta freguesia. — C.

Paço

31 de Maio

BAPTISMO — Hoje, 31, foi baptizada na nossa igreja paroquial mais uma filhinha de António Joaquim José Ferreira e de Rosa Fonseca, do lugar da Igreja.

A neofita, que no acto recebeu o nome de Maria Florinda, serviram de padrinhos os seus irmãos Manuel Fonseca Ferreira e Maria José Fonseca Ferreira. — C.

Aos nossos colaboradores

Por absoluta falta de espaço tivemos de retirar diverso original, pedindo desculpa aos nossos prezados colaboradores.

A Benamer

Av.ª M. Gomes da Costa

TELEFONE 3207

BRAGA

Inaugurou um primoroso Serviço de Restaurante

ambiente de distinção)

Do Brasil

Os Vilaverdenses estão de parabéns pelo 30.º aniversário do nosso jornal. Em Vila Verde, é festejado no dia 19 de Março, dia Consagrado a S. José. Sendo o jornal propriedade de Nossa Senhora, também lhe pertence no Rio de Janeiro. O Vilaverdense, é comemorado também num grande dia, 13 de Junho, dia do Nosso Glorioso Santo António, também junto à Sagrada Família, há-de proteger o nos o jornal, o nosso Director e seus auxiliares.

ANIVERSÁRIOS — No próximo dia 6 de Junho, está de parabéns o nosso grande benemérito Sr. António Joaquim Rodrigues Loureiro, dia 8 de Junho o Sr. Severino Joaquim Rodrigues Loureiro, também grande amigo da sua terra Natal. Dia 16 do corrente está de parabéns a Sr.ª D. Maria de Moraes Loureiro, estimada esposa do Sr. Severino Joaquim Rodrigues Loureiro.

Aos distintos aniversariantes os parabéns dos Vilaverdenses.

José Maria Vilela de Sousa

CURSO DE COSTURA

No dia 28 de Maio, no salão paroquial de Vila Verde, teve lugar a conclusão dos cursos de costura que, durante cerca de três meses e meio, funcionaram em Vila Verde, no Pico dos Regalados e na Portela do Vade, com perto de cinquenta alunas.

Presidiu o Reverendo Pároco de Vila Verde a uma sessão solene, ladeado pelas senhoras directora e professora do curso.

Assistiram as senhoras professoras e muitas senhoras desta Vila. A exposição estava muito bem organizada, com lindos trabalhos das alunas.

Falaram a senhora directora D. Maria Silvina e o Pároco de Vila Verde.

Foram entregues os diplomas às alunas que foram submetidas a exame.

Foi um benefício que trouxe ao Concelho de Vila Verde o Curso de Corte de Costura Siva.